

interface com a saúde coletiva nos leva a refletir sobre a possibilidade de rever estratégias de formação e a cuidado que sejam atravessadas pelas indicações de uma "gestão das emoções".

#### **1475 CONTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS DE VULNERABILIDADE À ABORDAGEM DA TUBERCULOSE: UM ENSAIO TEÓRICO**

*Hahn, G.V.; Oliveira, D.L.L.C.; Almeida, C.P.B.; Nast, K.; Rossetto, M.; Maffuccioli, R.; Manica, S. T.; Paiva, T.S.*

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, curável e evitável, cuja manifestação mantém estreita relação com os aspectos sociodemográficos dos indivíduos acometidos, bem como com questões individuais, como é o caso das populações privadas de liberdade, a coinfeção HIV/TB e os moradores de rua. O Ministério da Saúde declarou a tuberculose uma doença negligenciada, pois se mantém em condições de pobreza e em situações de desigualdade social (BRASIL, 2010), condições que o que aumentam a vulnerabilidade à doença. A vulnerabilidade às doenças e situações adversas da vida distribui-se de maneira desigual entre indivíduos, regiões e grupos sociais e relaciona-se à pobreza, a economia e ao nível educacional. Pode ser descrita como a possibilidade de as pessoas estarem expostas às doenças, como resultado de aspectos individuais, coletivos e contextuais, os quais as tornam mais suscetíveis ao adoecimento. A vulnerabilidade deve ser analisada a partir de uma perspectiva que envolve o indivíduo inserido em uma coletividade, numa avaliação articulada das dimensões individual, social e programática. A dimensão individual refere-se à quantidade e a qualidade de informações que as pessoas dispõem sobre os problemas de saúde, sua compreensão e a transformação dessas informações em práticas de proteção. O componente social diz respeito aos aspectos materiais, culturais, políticos e morais da vida em sociedade, os quais permitem compreender a forma como os indivíduos se comportam e se expõem às doenças. O terceiro eixo refere-se aos esforços programáticos em oferecer serviços de saúde, educação bem-estar social e cultura, de modo a suprir as necessidades e não a aprofundar as condições sociais de vulnerabilidade (AYRES et al., 2003). Compreender a atenção à tuberculose sob o ponto de vista da vulnerabilidade convoca os profissionais a assumir uma nova postura, cujas ações sejam permanentes, organizadas e realizadas através de um trabalho coletivo e cooperativo, o que possibilita a construção de novas relações entre usuários e profissionais. Essa abordagem demanda novas atitudes pautadas no diálogo e mediadas por ferramentas que favoreçam este processo, como o acolhimento e a escuta, a formação de vínculo e a elaboração de projetos terapêuticos singulares. Entende-se que a aproximação da equipe às necessidades da população atendida fornece elementos e alternativas de abordagens às diferentes vulnerabilidades apresentadas. AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas em saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA D, FREITAS C M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.